



Cesta básica acumula inflação de 10% no ano

Acompanhamento realizado pela
Esalq Jr. Economia mostra que aceleração
no aumento dos preços coincidiu
com a elevação do salário mínimo

Os produtos que compõem a cesta básica aumentaram 10,2% desde janeiro, de acordo com o Índice do Custo da Cesta Básica, medido pela Esalq Jr. Economia junto aos supermercados de Piracicaba. No primeiro mês do ano, o valor da cesta era de R\$ 227,97. Em setembro -- último período analisado pelo departamento -- os produtos estavam cotados em R\$ 251,30. O impacto maior sobre a inflação foi causado pelos produtos agrícolas, fenômeno chamado de “agflação”, causado pelos seguintes fatores: escassez de oferta por questões sazonais; aquecimento da demanda por alimentos, impulsionada principalmente por países com grande contingente de famílias pobres – com destaque para a China. Pelas análises dos alunos, houve queda em abril, quando o salário mínimo passou para R\$ 380,00. Mas o aumento se tornou contínuo a partir do reajuste. **A3**

Cesta básica acumula alta de 10,2% desde janeiro

Índice da Esalq Jr. Economia também mostra que, em setembro, produtos ficaram 1,65% mais caros

O Índice do Custo da Cesta Básica Esalq/Fealq calculado pela Esalq Jr. Economia para Piracicaba apresentou, em setembro, aumento de 1,65% no custo total da cesta, passando de R\$ 247,22 em agosto para R\$ 251,30. De janeiro a setembro, a variação foi de 10,2%, sendo que no primeiro mês do ano o valor da cesta era de R\$ 227,97. A cesta básica analisada consiste de 60 a 66% do salário mínimo. Pelas análises dos alunos, houve queda em abril, quando o salário mínimo passou para R\$ 380,00. Mas o aumento se tornou contínuo a partir do reajuste, representando perda no poder aquisitivo da população de renda baixa.

O impacto maior sobre a

inflação foi causado pelos produtos agrícolas, fenômeno chamado de “agflação”, causado pelos seguintes fatores: escassez de oferta por questões sazonais; aquecimento da demanda por alimentos, impulsionada principalmente por países com grande contingente de famílias pobres – com destaque para a China, cuja propensão a consumir alimentos quando cresce a renda é muito alta –; aumento interno do nível de emprego e renda; e, por fim, o anúncio do programa de etanol norte-americano, produzido a partir do milho – que ocasionou o aumento das áreas agrícolas destinadas ao cultivo do produto.

O custo dos Alimentos passou de R\$168,69 para R\$ 190,25

ao longo deste ano, um acréscimo de aproximadamente 13%. Dentre os produtos alimentícios que apresentaram maiores variações durante o mês de setembro, destacam-se o frango (7,92), leite em pó (6,38), feijão carioca (6,89) e arroz (5,32). O leite, por exemplo, ganhou as manchetes dos jornais do mundo porque houve escassez generalizada decorrente da seca na Austrália, um dos principais produtores, e da produção em queda nos principais centros produtores por causa do baixo preço na safra do ano passado, que desestimulou a produção.

Em janeiro de 2007, o preço médio do leite em pó era R\$ 4,35. Em setembro o produto

custou R\$ 6,57. Especialistas estão divididos em relação à variação dos preços dos alimentos. Para alguns, deve ocorrer alguma redução no ritmo de alta devido à safra. Já um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas afirma que a alta continuará por alguns anos, e que os efeitos estão sendo sentidos em praticamente todo o mundo. Na região, de acordo com pesquisas realizadas por alunos do curso de Ciências Econômicas do ISCA Faculdades, o valor médio da cesta básica de Limeira ficou em R\$ 255,72. A cesta básica de menor valor foi encontrada em Americana: R\$ 218,36. No dia 14 de setembro de 2007, a cesta média na cidade de São Paulo custava R\$ 238.